

O LÍDER DESORIENTADO LEVA O REBANHO AO SUICÍDIO

“Eis aí o que se poderia chamar a teoria da baleia: de tempos em tempos, contam os jornais que bandos inteiros de baleias desorientam-se e vão dar às costas do hemisfério norte. Centenas e centenas de animais morrem assim a seco, numa praia qualquer, como se quisessem entrar pela terra a dentro e invadir os domínios do homem e de tantos outros dos seus irmãos mamíferos.

O último desses desastres ecológicos ocorreu ainda há pouquíssimos meses, numa praia da Flórida, onde foram encalhar mais de 300 desses cetáceos. A explicação aceita pela maioria dos cientistas para esses periódicos rituais de suicídio coletivo é prosaica: acreditam os cientistas que o fenômeno se deve a um certo tipo de parasitas, que penetram nos ouvidos das baleias e desregulam o sistema de radar, pelo qual se orientam. Perdidas, as baleias acabam, algumas vezes, dando em águas rasas, das quais não sabem mais como sair.

A explicação parece satisfatória. Mas por que motivo as baleias, desorientadas pela doença, não se perdem umas das outras no mar imenso, não se dispersam mas, ao contrário, continuam navegando em grupos coesos, até morrerem todas juntas, como que arrastadas por um destino comum? Não sei qual é a resposta dos cientistas para essa segunda dúvida. À primeira vista, entretanto, o que se pode supor é que a ação desorientadora dos parasitas não produza conseqüências graves, do ponto de vista do rebanho, senão quando atinge os ouvidos do líder das baleias, daquela que deve guiar e

conduzir as outras, como madrinha da tropa.

Há animais que vivem solitários, como o célebre lobo das estepes. Os bichos mais bem sucedidos, entretanto, vivem em grupos. Basta citar as abelhas, as formigas, os cavalos, os macacos, os homens. Em todos esses casos, os laços que prendem os indivíduos ao grupo são muito fortes, freqüentemente mais fortes que o apego de cada um à própria vida.

Ao longo da chamada escala zoológica variam o grau de coesão e o tipo de organização dos grupos, assim como seus sistemas internos de comandos e governo. As abelhas são conhecidas pela sua minuciosa e rígida complexidade; já as alcateias de lobos têm um líder e um vice-líder, ou lugar-tenente, mas funcionam segundo padrões mais flexíveis, menos automáticos que os das formigas, mais capazes de permitir a adaptação do grupo a circunstâncias externas diversas e mutáveis.

Neste capítulo, pode dizer-se que as diferenças entre os homens e os outros animais são principalmente de duas ordens. Uma é que nosso comportamento grupal é regulado menos pelos instintos do que pela religião, pela moral, pelos costumes tradicionais do grupo. Outra é que alguns grupos humanos se mostraram capazes de evoluir, de modificar e aprimorar sua própria organização interna, e de fazer isso com rapidez cada vez maior, até atingir o ritmo alucinante dos últimos dois ou três séculos, no Ocidente. Aqui o mais grave é que esses grupos

de cultura dinâmica e viva são também compulsivamente expansionistas e seu contato com os grupos humanos estáticos ou estacionários leva inevitavelmente à deterioração rápida do arcabouço interno desses últimos e os arrasta para a mesma voragem de mudanças que hoje incendeia o mundo inteiro.

Mesmo nos grupos supostamente mais modernos e desenvolvidos, entretanto, o peso da coesão grupal e a tendência da maioria de seguir a liderança estabelecida são muito mais fortes que o mero raciocínio ou os desejos e inclinações individuais. A Alemanha de Hitler é um exemplo próximo. Posto diante dos horrores e da iminência de um grande desastre coletivo, ainda assim o grupo não se dispersa e permanece unido até o amargo fim. Os que abandonam o barco, fazem-no a um custo material e emocional muito alto e são sempre membros de uma minoria rejeitada e repelida pelo próprio grupo: judeus e intelectuais, nos casos da Alemanha nazista e da Rússia soviética; subgrupos religiosos ou étnicos, em diversos outros casos.

As forças que asseguram a coesão interna dos diversos grupos humanos são talvez insondáveis e provavelmente as mesmas em todos os casos. Mas não há dúvida que a compulsão que leva o rebanho a acompanhar uma liderança ensandecida ou desorientada há de ser maior num sistema fechado e rígido do que num mais leve e mais aberto. A teoria da baleia favorece, portanto, os sistemas abertos que reduzam ao mínimo possível os traumas da substituição de liderança e que estabeleçam sobre essas lideranças um controle permanente e efetivo, capaz de detectar a tempo os desvios eventuais de rota e as perigosas alterações de curso” (JB, 17.4.77). As riquíssimas aplicações desses fatos fica por conta da reflexão de sua comunidade.

CATABIS & CATACRESES

ONDE SE TENTA EXPLICAR O EXPLICADO

1. Aumentam os amigos de nosso amado pasquim católico. E os novos talvez perguntem meio surpresos e meio ignorantes o que sejam catabis e o que seriam catacrezes. Lá chegaremos, novíssimos amados leitores, lá chegaremos.

2. Catabi (com acento no i, tá?) é nordestinismo. Nem grego nem turco. Sentido? Está no mestre Aurélio e está na boa tradição do Nordeste: “É cada catabi da peste na estrada, arre!” Ou: “Depois da chuva a estrada é só catabi”. Ou ainda: “Naquele catabi da molesta eu bati coa cabeça no forro do ônibus”.

3. Catabi é, portanto, leitor novíssimo, a elevação transversal da estrada que di-

ficulta a corrida do carro. É também o solavanco que o carro dá e os passageiros sofrem quando passam pela tal elevação ou lombada.

4. Se esta curiosa seção apresenta uns tantos catabis da existência ou da loucura humana, é que a vida parece estrada, certo? e ao longo da estrada a burrice, a incompetência, a presunção, a maldade vão fazendo lombadas ou catabis que abalam nosso veículo e seus delicados passageiros. Claro? Claríssimo.

5. Catacrese, sim, vem do grego. É uma figura de linguagem e acontece quando

uma palavra é aplicada a outra coisa que não tem nome e parece com a primeira. Nada como um exemplo. Sirva o exemplo do seu pé, novíssimo leitor. Seu pé que é sua base, aparece por exemplo em pé de mesa, da cadeira; pé de árvore, de pau; pé de escada, da serra; pé de vento, etc. Pela semelhança com seu pé.

6. A vida está cheia de catacrezes: mudança de sentidos, mudança de regras, mudança de princípios, mudança de caráter, e o resto que o leitor sabe ou imaginar pudera. Certo? Certíssimo. E estamos entendidos, leitor novíssimo. Chau!

15º DOMINGO DO TEMPO COMUM (10-07-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa do tempo comum III, disco 7 de Igreja que Canta, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Ao encontro uns dos outros, pelo Cristo aqui viemos. / Esperança e alegria neste encontro nós trazemos.

1. É o Cristo que nos une e de todos é irmão. / já está vivo e presente, nesta nossa união.

2. Como é bom estarmos juntos e unidos no Senhor / proclamando sua bondade, sua paz e seu amor.

3. Pelo mundo que precisa de justiça, paz e amor / trabalhemos e rezemos, pra que haja menos dor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Diz a sabedoria popular que o sublime mora perto do ridículo. Outros dois extremos opostos que moram vizinhos são a religião e a fantasia. O evangelho másculo e libertador nada tem a ver com fantasia religiosa. A Lei de Deus não brinca conosco de esconde-esconde nos mistérios teológicos dos céus, para fazermos das alturas a desculpa de nossa confusão; Jesus Cristo não está no outro lado do mar, a fim de fazermos da distância a desculpa de nossa passividade diante da história. Deus está perto de nós, porque Deus é amor; a Lei de Deus está ao nosso alcance, porque seus mandamentos se resumem no amor, e amar e ser amado são as condições para que nossa vida tenha sentido. Vida cristã não é fantasiar sobre Deus e a outra vida, mas esforço vigilante para irmos vencendo a irracionalidade que mora em nós; é luta continuada para irmos brotando, dos porões da ferocidade que avança e toma a presa, a planta delicada dos sentimentos solidários, da cortesia respeitosa e das dimensões verdadeiramente humanas, resumidas no amor. Ser gente é chegar à estatura de Cristo, no qual aconteceram em plenitude as qualidades humanas que constituem o ideal de ser gente. Em vez de mandamento e obrigação, a Lei de Deus, concentrada na atitude amorosa, é a confirmação de todos os achados das ciências humanas: o homem incapaz de amar está psiquicamente morto, porque seu espírito não teve o oxigênio.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, para nos tornarmos mais dignos de celebrar a Eucaristia, que é o pão da vida, examinemos como temos mostrado aos irmãos o nosso amor, co-

mo temos ajudado e servido o nosso próximo. (Pausa para revisão de vida). Senhor, vossa bondade apagou o meu pecado. Senhor, tende piedade de nós. P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, lavai minha alma e ficarei mais branco do que a neve. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, reconheço o meu pecado, ele está sempre diante de mim. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós mostrais a luz da verdade aos que erram, a fim de que eles retornem ao bom caminho: a todos nós, que lutamos para viver os ensinamentos da fé, ajudai a vencer o que não é cristão em nossa vida e a abraçar tudo o que é digno deste nome. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

L C. A primeira leitura é tirada do Livro do Deuteronômio (30, 10-14). Deus não está longe, para ficarmos procurando com a fantasia, e sua Lei não é especulação teológica, mas amor ao próximo.

L. «Moisés falou assim ao povo: «Este mandamento que te dou não é superior às tuas forças nem está fora do teu alcance. Ele não está no céu, para que possas dizer: «Quem subirá por nós ao céu, a fim de buscá-lo, para o ouvirmos e o pormos em prática?» Tampouco está no outro lado do mar, para que não tenhas que dizer: «Quem irá por nós ao outro lado do mar, a fim de buscá-lo, para o ouvirmos

e o pormos em prática?» Ao contrário, a Palavra está bem perto de ti, está na tua boca e no teu coração, e tu a podes cumprir». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Pequenos e humildes, buscai o Senhor e vossa alma viverá.

C. 1. Elevo a ti, Senhor, minha oração neste momento oportuno / em tua bondade escuta-me e concede o teu socorro / responde, Senhor, em tua grande bondade / em tua misericórdia olha para mim.

2. Pobre de mim, infeliz e sofredor / protege-me, Senhor, com teu auxílio! / Cantarei para louvar o nome do Senhor / e quero bendizê-lo agradecido.

3. Pequenos e humildes, olhai e alegrai-vos / reanime-se o coração de vós que buscais a Deus / pois o Senhor atende os pobres / e não despreza o gemido daqueles que estão cativos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Colossenses (1,15-20). Os poderes no mundo são apenas participação no único poder, que é o poder de Deus. Ai se baseia a imensa responsabilidade dos que exercem poder, pois este deve ser exercido na consecução das metas do Reino de Deus.

L. «Cristo é a imagem de Deus a quem não podemos ver, é o Primogênito de toda a criação, vez que por causa dele foram feitas todas as coisas: as do céu e as da terra, o visível e também o invisível. Governos, autoridades, poderes, forças sobrenaturais, tudo foi feito por meio dele e para ele. Ele existe antes de todas as coisas e tudo se mantém nele. Ele é também a cabeça do corpo que é a Igreja. Ele é o princípio e, antes de qualquer outro, renasceu dentre os mortos, para ter em tudo o primeiro lugar; pois Deus quis que nele acontecesse a Plenitude. Por meio dele, Deus quis reconciliar consigo tudo o que existe; por ele, por seu sangue derramado na cruz, Deus estabelece a paz tanto sobre a terra como no céu». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!
Embora um pequeno rebanho / de Jesus temos sempre o carinho.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (10,25-37). Podemos fazer da religião motivo de discussões sem fim; na realidade, ela é simples e termina significando amar e servir o próximo que nos requisita.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.


P. Glória a vós, Senhor.

S. «Levantou-se um mestre da Lei e perguntou a Jesus, para pô-lo em apuros: «Mestre, que devo fazer para ganhar a vida eterna?» Jesus lhe disse: «O que dizem as Escrituras a respeito? Como é que lês?» O homem respondeu: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua força e com todo o teu espírito; e ao teu próximo como a ti mesmo». Jesus lhe disse: «Muito bem, tua resposta é exata; faze isto e terás a vida». O mestre da Lei quis porém justificar sua pergunta e disse a Jesus: «E quem é o meu próximo?» Jesus tomou a palavra e falou: «Um homem descia de Jerusalém a Jericó e caiu nas mãos dos bandidos; estes o assaltaram e tomaram todos os seus haveres, moeram o homem de pancada e foram embora, deixando-o semimorto. Por casualidade, por esse caminho descia um sacerdote que, ao ver o homem, passou para o outro lado da estrada e seguiu caminho. A mesma coisa fez um levita, ao chegar ao lugar: viu o homem, mudou para o outro lado da estrada e seguiu caminho. Mas um samaritano, que ia de viagem, viu o homem e se compadeceu. Aproximou-se, fez curativo em seus ferimentos com azeite e vinho. Em seguida, pôs o homem sobre o mesmo animal em que viajava e o transportou até a pensão, para cuidar dele. No dia seguinte, deu dinheiro ao dono da pensão, dizendo: «Cuida dele e o gasto que tiveres eu pago na volta». Jesus então perguntou ao mestre da Lei: «Na tua opinião, qual dos três procedeu como próximo do homem que caiu nas mãos dos bandidos?» O mestre da Lei respondeu: «Aquele que se mostrou compassivo». Jesus lhe disse: «Agora vá e faça a mesma coisa». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.


12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

 S. Irmãos, todos os mandamentos da Lei de Deus se resumem no amor, por isso não oferecem complicações ao entendimento. Mas o amor evangélico, simples de entender, é difícil e duro de pôr em prática nas nos-

sas relações. Peçamos hoje que Deus nos ajude com sua graça:

C. 1. *Para que nós cristãos entendamos que não tem sentido praticar as caridades das esmolas pulando por cima da justiça, rezemos ao Senhor.*

2. *Para que, em nossas reuniões, não percamos tempo em discussões aéreas que não levam a nada e busquemos ver os reais problemas da comunidade, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que nos acostumemos a buscar Deus e sua Lei não mais nas nuvens da nossa fantasia, mas na pessoa, nos olhos e nas precisões do próximo que está ao nosso lado, rezemos ao Senhor.*

4. *Para que muitos cristãos de nossa comunidade rompam a barreira da assistência passiva e descubram a dimensão gratificante do serviço ao povo de Deus, rezemos ao Senhor.*


5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, vossa Lei é amor, mas a lei de nossa natureza é egoísmo. Ajudaí a rompermos a casca de dureza que nos prende, a fim de que de nós saia a nova criatura, plasmada segundo a plenitude de Cristo, que deu tudo de si, até a própria vida. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO


 Não se deve dizer: «Nada posso ofertar». / Pois as mãos mais pobres são que mais se abrem para tudo dar.

1. *O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir. / Quando nada se tem, só resta dizer: "Senhor, eis-me aqui!"*

2. *Com as mãos bem abertas, trazendo as ofertas do vinho e do pão / surge o nosso dever de tudo fazer com mais doação.*

3. *Alegrias da vida, momentos de lida, eu posso ofertar. / Pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Oremos: Acolhei, Senhor, as oferendas do vosso povo em oração e fazei crescer na santidade, hoje definida como amor ao próximo, os fiéis que participamos neste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.


17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.

 P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 Caminha conosco, Senhor, / sustenta-nos sempre o vigor / com este alimento sagrado / presente inefável de amor.


1. *Comungando teu corpo, Senhor, / recebemos da glória o penhor / esperamos também o esplendor / que brilhou lá no monte Tabor.*

2. *Carregando conosco tua cruz / partilhemos da tua paixão / esperamos também, ó Jesus, / teu vigor que nos dá a comunhão.*

3. *Prosseguindo o caminho do amor / que se vê nos primeiros cristãos / todos juntos, pois somos irmãos / partilhemos do pão do Senhor.*

4. *Com Maria, tua mãe e da Igreja / queremos guardar pura fé / nos revezes nos venha a firmeza / que guardou junto à cruz, sempre em pé.*


20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Senhor, fomos alimentados pela Eucaristia e agora voltamos para a família e o trabalho; celebrando vossos louvores, escutando vossa palavra, encontrando nossos irmãos, fazei que fiquemos mais motivados e mais fortes para vivermos o amor ao próximo dos vossos ensinamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Como vimos, amor ao próximo é realidade central na missa de hoje. Quem não ama está longe de Deus, quem ama cumpre toda a Lei. Esta é a lição. Na prática, muitas pessoas estão impedidas de amar, pelas condições em que vivem: os ricos, impedidos pelo egoísmo, porque só pensam em si; os explorados, impedidos pelas imensas e justificadas queixas que têm contra o mundo e contra as pessoas. Neste caso, o que brota do coração não é amor mas mágoa e revolta. Daí se vê que não pode haver amor, sem que antes haja justiça, pois justiça é o terreno onde nascem as sementes do amor. Sem terreno ou em terreno ruim, a semente morre. Daí se vê também a empulsação que nós cristãos fizemos com o sentido da caridade, entendida como soltar migalhas aos pobres. Embora ainda não possamos transformar as estruturas do mundo, na semana que começa pratiquemos, ao menos no ambiente que depende de nós, o verdadeiro amor evangélico; e descubramos que Deus quer ser encontrado na pessoa dos irmãos que precisam de nós. Grande parte do resto pode ser pura fantasia para conforto pessoal.*

22 CANTO FINAL

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

1. Denúncias claras, ambíguas, anônimas, pessoais, postais, telegráficas: o resultado foi a prisão de seu Doca, o tal de mil mortes, de corpo fechado, defensor dos pobres, vingador dos oprimidos, terror de marginais, terror da Polícia, terror de Deus e do mundo. Mas prenderam seu Doca? É verdade que seu Doca entrou pelo cano? Não podiam fazer isto, seu Doca nunca fez mal a ninguém, gente. Taí o que esses arcaguetes faz. Agora, gente, cada um tome cuidado, que os marginá vai fazer misera. E o mito circula e cresce.

2. Nada como os mitos. Seu Doca mitizou-se nas ambigüidades de uma sociedade primária e sem futuro. Tinha fama: militar reformado. Mais: sargento. Na fantasia do povo sargento é mais que general. Sargento é povo, minha gente. Seu Doca era mais: tinha pistola, tinha metralhadora, tinha coragem, tinha corpo, tinha influência. Perguntado, já preso, responde com altivez: «Matar? Quantas vezes quer que eu repita? Eu não mato ninguém. Só troco tiros». Mais: «Nunca matei. Só fiz justiça. A gente só atira. O resto é por conta de Deus».

3. Seu Doca tem um platinado na cabeça. Na Lua nova dói muito. Mas não esquenta. Não, não esquenta. Por quê? Porque (diz orgulhoso e explicativo) porque é descendente dos índios Puri, gente macha do Espírito Santo. O filho, ainda no ventre da mãe, será macho como seu Doca. Sim, seu Doca é o pai. Você vai ser condenado, Doca? A altivez se torna ameaça e rugue: «A verdade vai aparecer. Eu tenho boas amizades na Polícia. Fulano, Sicrano. Eu tenho boas amizades e não vou esquentar a cabeça». Doca está num contexto. E daí? (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ex 1,8-14,22; Mt 10,34-11,1 / Terça-feira: Ex 2,1-15; Mt 11,20-24 / Quarta-feira: Ex 3,1-6,9-12; Mt 11,25-27 / Quinta-feira: Ex 3,13-20; Mt 11,28-30 / Sexta-feira: Ex 11,10; 12,14; Mt 12,1-8 / Sábado: Ex 12,37-42; Mt 12,14-21.

DIVÓRCIO NO BRASIL?

Sentido da luta da Igreja contra o divórcio — mentalidade divorcista no parlamento — os que procurarão o casamento religioso — sacramento da fé e da comunidade — mistério da fé — o amor profundo na dimensão da fé — vantagens indiretas do divórcio para a pastoral do casamento.

A Folha: *Com a emenda constitucional que reduziu da maioria de dois terços para maioria absoluta a aprovação de mudanças na Constituição é certo que o divórcio será aprovado pelo Parlamento. Como é que a Igreja se colocará em face do divórcio?*

D. Adriano: A luta da Igreja contra o divórcio civil nem sempre foi compreendida. Tínhamos e temos a certeza de que a estabilidade da vida de família é um valor social. Disto a indissolubilidade era e é a melhor garantia. Apesar de todos os fracassos concretos.

Realmente a mentalidade dominante entre os nossos parlamentares de ambos os partidos tem sido cada vez mais de aceitação do divórcio. As vozes antivorcistas tornaram-se sempre mais isoladas. Com a maioria absoluta será fácil derrubar a Constituição a indissolubilidade do casamento.

Como é que a Igreja aceitará esta mudança?

Convém lembrar que para a Igreja o sacramento do matrimônio é indissolúvel, não sendo portanto atingido pelo divórcio do contrato civil.

A nova situação, a meu ver, trará uma reflexão mais séria sobre o sacramento do matrimônio, sobre o casamento religioso. Não poucas pessoas deixarão de casar-se na Igreja. Só procurarão o sacramento do matrimônio aqueles que têm fé e na fé encontrarão a força para guardar a indissolubilidade.

A grande maioria talvez, que vive à margem da fé, vai preferir somente fazer o contrato civil, uma vez que a possibilidade do divórcio lhes está garantida. Aliás, sempre importava num sério problema pastoral a experiência de que a maioria dos noivos procurava o sacramento do matrimônio por motivos secundários, sem a convicção profunda da fé. Tem sido uma verdadeira aberração verificar como um sacramento da fé que supõe fé e aumenta a fé, como um sacramento da comunidade que supõe participação da comunidade eclesial e integra as pessoas na comunidade, é recebido por pessoas que não agem segundo a fé nem vivem a vida da comunidade. Como é que podem assumir o compromisso da indissolubilidade?

O casamento é um mistério da fé. E somente à luz da fé pode ser compreendido, assumido e praticado.

Muitos fracassos da vida conjugal têm sua razão mais profunda na falta de fé. Atração física, beleza exterior, sexo, novidade, descoberta do parceiro, tudo isto passa mais cedo ou mais tarde pelo crivo da realidade, tudo isto sofre a influência do cotidiano. Se não houver nos esposos alguma coisa de mais profundo e de mais duradouro, precisamente aquilo que chamamos amor no seu sentido mais exato, é impossível manter-se o laço do matrimônio. Para o sacramento do matrimônio exige-se que o amor entre os esposos esteja marcado com a categoria da fé sobrenatural, tenha portanto a dimensão de Jesus Cristo e da Igreja.

Voltando à pergunta, me parece que, embora lamentável, a introdução do divórcio na legislação civil trará, indiretamente, vantagens para a pastoral do casamento. Seremos forçados a uma revisão séria de tudo aquilo que diz respeito ao matrimônio, a começar da preparação remota dos futuros esposos.

LITURGIA E VIDA

LITURGIA DA PALAVRA

Com a oração do dia ou coleta acaba o chamado rito inicial da S. Missa. Apresentamos ao Pai nossos problemas e nossas esperanças. Em dimensão comunitária, sempre "nós" com toda a Igreja, com esta assembléia concreta, como expressão da "comunhão dos santos".

Preparados, estamos agora dispostos a escutar a Palavra de Deus, a mensagem libertadora do Pai. Começa a primeira grande parte da Celebração Eucarística: a Liturgia da Palavra.

Devemos ter uma alegria imensa em escutar, no contexto da comunhão eclesial, a Palavra de Deus que se manifesta a si mesmo, que manifesta o seu grande amor de Pai, que quer realizar em cada um de nós e em nossa comunidade a história da salvação, da qual, como cristãos, deveríamos ter uma consciência clara.

A Liturgia da Palavra faz parte essencial da celebração eucarística.

Daí por que se devia cortar da comunidade uns tantos abusos.

Primeiro deles, cometido pelo próprio padre que diz ao povo: "Vocês vão fazendo a primeira parte, depois eu chego pra Liturgia Eucarística". Este padre não compreendeu ainda a íntima ligação que há entre a Liturgia da Palavra e a Liturgia Eucarística, ainda não compreendeu sua função na celebração da S. Missa.

Outro que vem dos tempos antigos: "Pecado mortal é somente quando a gente chega depois do ofertório". A S. Missa é muito mais do que uma obrigação mínima: é a festa da família de Deus. Tudo nela é importante para nós.

Outro: ler trechos que não são bíblicos. Nada substitui a graça e a limpidez da Palavra de Deus. Trechos de outros autores, de jornais, leituras de fatos da vida têm seu lugar noutras ocasiões, por exemplo, antes da despedida, mas nunca às custas da S. Escritura.